

Paim vê falta de conexão entre Planalto e Congresso

25 MAR 2003

BRASÍLIA – Três dias depois de o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), reclamar da falta de articulação política do governo, outro petista, o vice-presidente do Senado, Paulo Paim (RS), endossou o diagnóstico negativo e cobrou uma nova atitude do Planalto. “Não podemos negar que até o momento falta conexão entre o Executivo e o Legislativo, inclusive com a própria base governista”, disse Paim.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na opinião do senador, já deveria ter enviado ao Congresso suas propostas de reformas estruturais. Como isso ainda não ocorreu, os ataques que deveriam ser dirigidos às propostas terminam atingindo o próprio governo, criando uma situação “em que se discute tudo e não se discute nada”.

“Fica a crítica pela crítica. Como não há uma pauta definida, as críticas são cada vez mais contundentes em cima do governo Lula”, disse Paim. “Em casa em que ninguém tem o que fazer, prevalece a mente do diabo.”

O senador petista reconheceu “méritos” da iniciativa de debater as reformas com os conselhos formados por repre-

sentantes da sociedade civil e do governo, mas disse que isso não atende às expectativas do Congresso: “A intenção foi boa, mas como o Congresso é uma casa muito dinâmica, o tempo está passando, estamos num ritmo acelerado, o governo tem de ter pelo menos uma reforma em debate.”

O governo Lula, defendeu Paim, deve assumir uma postura mais pragmática em relação às reformas: “É fundamental neste momento que o presidente dialogue abertamente com o Congresso e efetivamente encaminhe as reformas aos congressistas.”

O senador reiterou sua posição favorável ao exame, em primeiro lugar, da reforma tributária. “É a reforma mãe, que vai nortear as outras”, justificou.

O líder do governo, senador Aloizio Mercadante (PT-SP), não quis comentar as declarações de Paim e se limitou a lembrar que o governo Fernando Henrique não conseguiu aprovar a reforma tributária em oito anos de mandato. O líder disse que costumava protestar em plenário, mas que nada avançava. Agora ele acha que será diferente, depois de concluído os entendimentos com os governadores, prefeitos e demais setores da sociedade.